

### CULTURA

Faltam apoios para reanimar teatro em Nampula

Pag. 2

### ECONOMIA



Standard bank  
lança serviço inovador bancário

Pag. 4

### ECONOMIA



Um em cada três contribuintes do INSS é devedor

pag. 6

### OPINIÃO



Fórum Sobre Comercialização Agrícola (FNCA) - Mocuba).

Pag. 7

Em Pivili, distrito de Moma

## POPULAÇÃO AMEAÇA SABOTAR EXPANSÃO DA MINA DE AREIAS PESADAS



Participantes ao encontro da Kenmare em Pivili, distrito de Moma

A população da localidade de Pivili, em Moma, ameaça inviabilizar a concretização do projecto de expansão das actividades de extracção de areias pesadas, nomeadamente ilmenite, rutilo e zircão, para aquela região, por parte da Kenmare Moma Resources, entidade a quem já exi-

giu explicação detalhada sobre a mencionada iniciativa.

Neste momento, a população de Pivili vive um ambiente de enorme tensão devido às alegadas destruições de culturas alimentares, sem devida indemnização, protagonizadas pelas equipas daquela mineradora, envolvidas no processo de pesquisas no terreno, para avaliar o

nível de concentração dos minérios.

Abreu Matos, representante da comunidade de Pivili e elo de ligação entre o povo, autoridades governamentais e investidores nacionais e estrangeiros, disse, em entrevista ao nosso jornal, que a Kenmare Moma Resources não está a ser suficientemente explícita sobre

as suas reais intenções naquela parcela, cuja atitude que acaba por suscitar uma série de desconfianças.

Consta que entre os anos de 2013 e 2015, a Kenmare Moma Resources desenvolveu acções de pesquisas de solos na localidade de Pivili, tendo abandonado depois a região sem ter concluído o trabalho ou dado qualquer satisfação à liderança comunitária local.

” Neste momento homens e máquinas movem-se no terreno sem nenhuma explicação e o pior de tudo é que estão a destruir as culturas alimentares dos produtores numa época agrícola que se afigura complexa em consequência da escassez de sementes e chuvas”- referiu Matos.

Questionado se a mineradora não teria explicado publicamente as suas intenções de futuramente passar a extrair areias pesadas na localidade de Pivili, a fonte respondeu afirmativamente e, portanto, agora apreensiva por causa da tal atitude.

Continua na página 2



## Ready Business Empresas prontas para o sucesso

Seja uma empresa **Ready Business**  
Saiba como através do [empresas@vm.co.mz](mailto:empresas@vm.co.mz)  
ou a linha 84115



**Vodacom**  
Tudobom pra ti

Em Nampula

## FALTAM APOIOS PARA REANIMAR O TEATRO

A evolução do teatro em Nampula continua dependente de apoios das entidades de diferentes extractos sociais, que entretanto escasseiam, situação que deixa preocupados os fazedores da arte cénica, que em tempos alardeou uma expressão de apreciável notoriedade naquele ponto do país.

António Álvaro, encenador e

actor do grupo teatral “Ngue-nha”, um dos mais conceituados da actualidade na província de Nampula, alega que as dificuldades com que se debatem os fazedores de teatro na região prendem-se fundamentalmente com a falta de meios materiais e financeiros. O actor fez este pronunciamento na passada segunda-feira na cidade de Nampula,

por ocasião da celebração do dia mundial do teatro, cuja cerimónia provincial teve lugar no bairro suburbano de Natikir.

“Não temos ninguém para apoiar esta área cultural muito importante para a solução dos problemas sociais em Nampula. Por isso, apelamos para que os vários extractos sociais, incluindo quem de direito,

apostem nesta arte através do seu valioso apoio”, observou. No entanto, António Álvaro destacou o intercâmbio artístico que existe entre os grupos de teatro de Nampula com outros pontos do país, sobretudo da cidade de Maputo, como um factor importante para a troca de experiências para a evolução do teatro naquela província. **WF**

### Continuado da página 1

Como condição para fazer a extracção das areias pesadas em Pilivili, os residentes daquela localidade costeira manifestaram durante um encontro de consulta comunitária, havido em finais do ano passado, com uma equipa da Kenmare Moma Resources, o desejo da concretização de algumas obras relacionadas com vias de acesso, infraestruturas sanitárias e respectivo apetrechamento, aquisição de uma ambulância para evacuação de doente em estado grave para o hospital distrital de Moma.

Adicionalmente, preconizavam a abertura de furos de captação de água potável, construção de dez salas de aulas com recurso ao material convencional, preenchimento de vagas na Kenmare Moma Resources, com mão-de-obra local em áreas que não exigem qualificações específicas, bolsas de estudo para o ensino técnico profissional no estabelecimento de ensino em

construção na localidade de Topuito distrito de Larde.

No âmbito da política de responsabilidade social e corporativa das empresas, a comunidade de Pilivili pede à mineradora irlandesa no sentido de garantir assistência às crianças órfãs, idosos, portadores de deficiência, para além de prestação de assistência, em apetrechos de pesca, às associações locais de pescadores para o incremento do volume de capturas e cosequentes receitas para empoderamento das comunidades.

“Na semana passada, pedimos um encontro para discutirmos com a direcção local da Kenmare os avanços e factores que constituem obstáculo à concretização dos anseios das comunidades, mas não obtivemos resposta daquela empresa, da qual queríamos apenas garantias de que os pedidos serão concretizados em devido momento.”- observou Abreu Matos.

No entanto, o que deixa intrigados os habitantes de

Pilivili é o facto da Kenmare Moma Resources convocar a comunidade local para mais uma ronda de consultas desta feita inserida na colheita de dados para formulação do impacto social e ambiental que a extracção de areias pesadas pode vir a causar na região a curto, médio e longo prazos, evento que teve lugar na última sexta-feira sem que, no entanto, as questões anteriores tenham merecido qualquer resposta, segundo o entrevistado.

Abreu Matos deixou um recado no final da entrevista, afirmando que “não excluímos a possibilidade de inviabilizar o avanço das pesquisas em curso neste momento por parte da Kenmare Moma Resources se persistirem atitudes que se consubstanciam em desrespeito à população de Pilivili”.

A área concessionada à Kenmare Moma Resources pelo governo para desenvolver a extracção de areias pesadas incluiu as localidades

de Topuito, distrito de Larde, onde se encontram concentradas as suas actividades neste momento, Pilivili em Moma e Congolone em Angoche.

Em contacto com a nossa reportagem, Gareth Clifton, representante residente em Moçambique da Kenmare Moma Resources, desmentiu as alegações das comunidades de Pilivili, segundo as quais os produtores locais não estão a ser compensados das culturas destruídas na sequência da movimentação de máquinas pesadas usadas para abertura de vias de acesso, escavações e transporte de solos para os laboratórios de análises, localizados em Topuito.

“A legislação de minas em vigor é clara relativamente às indemnizações e compensações de culturas, incluindo benfeitorias, e a Kenmare Moma Resources está a cumpri-la integralmente”- argumentou Clifton.

Continua na página 3

### Ficha técnica

**Editor:** Vasco Fenita/**Redacção:** Mussa Albino

**Colaboradores:** Areno Fugão (página governação participativa), Assane Issa, Carlos Tembe, Carlos Coelho e Mouzinho de Albuquerque

**Administração e publicidade:** Augusto Madeira e Zaina Armando-**Gestor do Facebook:** Emerson Aquilino

**Colunistas permanentes:** António Matabele e Viriato Caetano Dias

Avenida Filipe Samuel Magaia, n.º 35/B - R/C, Tele/Fax: 26216868, cel: 879080540 / 824555630 / 826702570 / 846013333

E-mail: wamphulafax@gmail.com,

**Continuado da página 2**

Presume que as alegações da falta de compensações relativamente às culturas destruídas decorram da deficiente articulação entre as lideranças e as comunidades, para além da falta de informação sobre o que deve ser, de facto, objecto de compensação.

Sobre a alegada falta de informação relativa às etapas do projecto de expansão das actividades de extracção de areias pesadas de Topuito para Pilivili e recusa de diálogo com a comunidade local para discutir as suas preocupações, Gareth Clifton disse que “a precipitação em obter explicações sobre determinados aspectos relacionados com o projecto por parte das lideranças comunitárias poderá minar as relações com a sua empresa sem justificação plausível” - acrescentou.

Avaliando o ritmo dos trabalhos de pesquisa em curso, poderá prognosticar-se 2019 como o ano do início das actividades de extracção de minérios em Pilivili.

Diversas associações de defesa dos interesses das comunidades abrangidas pelas actividades de extracção de recursos minerais de média

e grande escala em curso na província de Nampula, manifestaram sua apreensão em face do desenrolar dos acontecimentos em Pilivili.

Victor Sousa, coordenador provincial da Kulima em Nampula, disse que os desentendimentos entre a comunidade de Pilivili e a Kenmare Moma Resources reflectem o desprezo que a mineradora tem em relação às leis em vigor no país.

António Lagres, pesquisador e membro da plataforma provincial das organizações da sociedade em Nampula, disse que o acesso à informação é um direito consagrado aos cidadãos no país, sendo, por conseguinte, obrigatória a transparência dos actos desenvolvidos pelas instituições públicas e privadas implantadas no país.

Acrescentou que a suposta precipitação das comunidades atinente à obtenção da informação detalhada sobre o projecto de expansão da extracção de areias pesadas, possíveis indemnizações e outras coisas que se acham no direito, reflectem a ausência de confiança em relação à mineradora irlandesa.

Além de criticar a Kenmare Moma Resources pela alegada falta de estratégia de comunicação para ligar com

às comunidades, o pesquisador acusou às autoridades governamentais do distrito de Moma de abandonar a população num momento que considerou crucial para o futuro das mesmas, caracterizado por consultas e recolha de dados para elaboração de estudos de viabilidade social, económica e ambiental decorrente da extracção de minérios em Pilivili.

Moma Resources está a cumprir-la integralmente” - ar-

que não deve ser confundido com uma consulta comunitária com aquelas finalidades.

Relativamente às compensações aos produtores pelos danos causados às suas culturas no processo da recolha de amostras para avaliação laboratorial da qualidade dos minérios e abertura de acessos que a Kenmare Moma Resources alegada estar a fazer, a nossa fonte disse desconhecer a veracidade do facto e prometeu angariar informa-



**Abreu Matos**

gumentou Clifton.

O director do serviço distrital de actividades económicas em Moma, Jerónimo Cantiflas, considera que há um mau entendimento da comunidade de Pilivili relativamente às intenções da Kenmare Moma Resources. E por isso prometeu uma maior aproximação do executivo distrital junto ambas partes no sentido de reforçar o seu papel de facilitador do diálogo em torno das questões que possam suscitar dúvidas bilaterais.

Cantiflas explicou, entretanto, que, neste momento, decorre um inquérito para levantamento de dados para inclusão no estudo de viabilidade económica e social e de impacto ambiental da futura actividade de extracção de áreas pesadas em Pilivili, acto

ções circunstanciadas sobre a matéria.

Noutro desenvolvimento, disse que a postura que algumas organizações da sociedade civil de advocacia aos direitos das comunidades, caracterizada pela confrontação e recusa das decisões que o governo toma é deplorável e convidou às mesmas para assumirem o seu papel de verdadeiros promotores do desenvolvimento integrado.

Refira-se que, além de expandir as suas actividades para Pilivili que destaca como uma acção prioritária nos desafios imediatos, a Kenmare Moma Resources pretende implantar um equipamento composto por uma draga de extracção e uma fábrica de concentração do minério com capacidade horária de mil toneladas.Wf



**António Lagres, pesquisador**